



**COREOGRAFIA DE LUA TATIT TRANSPORTA O UNIVERSO DA
ARTISTA PLÁSTICA BRITÂNICA RACHEL WHITEREAD PARA O PALCO**

***Como parte da programação do 14º Cultura Inglesa Festival,
“Branco” terá apresentações entre os dias 21 e 23 de maio.***

O trabalho da artista plástica britânica Rachel Whiteread é conhecido pelo seu método de preencher espaços que ninguém presta atenção: o fundo da gaveta, o interior de um quarto ou o vão da porta. Ao moldar e dar forma e vida a esse universo, a escultora aguça no observador a consciência do vazio, do negativo e da ausência. Dois de seus trabalhos – *Ghost* (1990) e *Embankment* (2006) – inspiraram a bailarina e coreógrafa Lua Tatit a realizar “Branco”, com estréia marcada para o 14º Cultura Inglesa Festival.

A composição coreográfica explora as múltiplas possibilidades do corpo humano se relacionar com os espaços vazios. “A obra de Rachel Whiteread gera uma percepção inusitada do espaço, como se este fosse tomado pelo seu avesso, dando um novo significado à passagem dos nossos corpos por essas lacunas, que se tornam consistentes e presentes”, justifica a coreógrafa.

SERVIÇO

“Branco” será apresentado de 21 a 23 de maio na Sala Cultura Inglesa do CBB (Duke of York Auditorium), Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros. Sessões: sexta e sábado às 21h e no domingo às 19h. Ingresso: um livro novo ou usado. Duração: 50 minutos Idade: 14 anos. O teatro possui 160 lugares, acesso para portadores de necessidades especiais, ar-condicionado e o estacionamento R\$ 10,00 (1ª hora) e R\$ 5,00 (2ª hora). Os livros podem ser trocados por ingressos a partir de 5 de maio, de segunda a sábado, das 15 às 21 horas. Domingos, das 17 às 19 horas. Telefone 3095-4466. Site www.culturainglesasp.com.br.

ESPETÁCULO

Mesmo mantendo independência em relação a grupos, Rachel Whiteread foi associada logo no início da carreira à Jovem Geração de Artistas Britânicos, que ganhou projeção nos anos 90. Nascida na Grã-Bretanha em 1963, Rachel focou seu trabalho na exploração dos espaços negativos. Com gesso, concreto, resina e borracha, a artista não molda o objeto, mas o que há dentro e fora dele. Cadeiras, mesas, camas, prateleiras – objetos comuns que ficam à vista no cotidiano – transformam-se em matéria-prima deste processo.

Ghost foi um dos primeiros trabalhos de Rachel. Na obra de 1990, a artista preencheu um quarto tipicamente inglês. Em “Branco”, o palco se tornará o ponto de partida para que os corpos se relacionem. “Vamos considerar as qualidades físicas, sensíveis e simbólicas da área cênica a ser dançada, gerando metáforas possíveis, relativas aos significados da própria dança, em busca de novas fronteiras”, explica a criadora-intérprete.

O outro trabalho que inspira a coreografia é *Embankment*, de 2006. Nesta obra, Rachel preenche caixas de papelão com gesso, empilhando centenas destes “vazios-cheios”. Para Tatit, a artista empresta uma

nova dimensão às caixas que, de uma função tradicional de propiciar o trânsito e circulação de objetos, passam a ter peso e estabilidade. “Vamos ativar uma outra potência simbólica relativa à ideia do ‘vazio’, que fica repleto de possibilidades poéticas: o esvaziamento das relações entre dois ou mais corpos, a falta da comunicação e o silêncio necessário para que a comunicação aconteça”, arremata.

O cenário de “Branco” terá uma relação direta com os outros elementos como a iluminação e a música. Edith Derdyk criou uma quina branca para se deslocar pelo palco. Parte do chão será coberta de branco e outra parte de preto, representando os dois polos de Rachel. Para a trilha sonora, Dudu Tsuda captou sons de objetos em movimento - como móveis sendo arrastados - e sons quase imperceptíveis - como o acender de uma lâmpada. Estas sonoridades comporão uma “instalação audiofônica” que vai manter um instigante diálogo com a iluminação criada por Karine Spuri.

CRIADORAS-INTÉRPRETES

Formada em Comunicações das Artes do Corpo pela PUC-SP, Lua Tatit é atriz, bailarina e professora de Yoga. Em 2009, retoma sua pesquisa solo com o trabalho “Centímetros Decibéis”, em parceria com o músico Dudu Tsuda. Este trabalho foi premiado pelo CCSP com o edital de Novos Coreógrafos – Novas Criações: Site Específico. Trabalhou ainda como atriz intérprete-criadora na peça “À Margem” com o grupo Teatro Cru (vencedora dos prêmios de melhor figurino e direção no XX Festival de São José dos Campos em 2005). Entrou para o Núcleo Artérias em 2007 como intérprete-criadora realizando o espetáculo Ruído 5.1, premiado pelo Rumos da Dança, do Itaú Cultural. É fundadora da Ambulante Cia Cênica de Dança.

Já Ana Dupas é licenciada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, pela ECA/USP. Em 2001, iniciou sua pesquisa em dança contemporânea no Estúdio Nova Dança. Em 2004, passou a integrar o grupo “Silenciosas”, dirigido por Diogo Granato (Cia Nova Dança 4), com o qual trabalhou por três anos como intérprete-criadora e desenvolveu três espetáculos, além de performances e intervenções.

Ficha Técnica
Concepção: Lua Tatit Criação e Interpretação: Ana Dupas e Lua Tatit Direção de Arte e Cenário: Edith Derdyk Trilha Sonora e Instalação Audiofônica: Dudu Tsuda Iluminação: Karine Spuri Figurino: Ana Dupas, Lua Tatit, Edith Derdyk e Dudu Tsuda

Informações para a imprensa com Leonardo Neto/Nora Ferreira – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-4600